

Hospitais suspendem nesta segunda-feira atendimento a pacientes do sistema SUS

Os 6 mil hospitais de todo o País conveniados com o Sistema Único de Saúde (SUS) vão suspender, a partir desta segunda-feira, o atendimento aos pacientes da rede. A informação foi dada na sexta-feira pelo presidente do sindicato desses hospitais no Rio, Rodolfo Figueira de Mello. Com a medida, os hospitais pretendem pressionar o governo, que não havia liberado até sexta-feira o pagamento pelos serviços prestados em fevereiro. A dívida é de US\$ 250 milhões.

Em Goiânia, o ministro da Saúde, Henrique Santillo, disse que conseguiu junto ao Ministério da Fazenda recursos para pagar os serviços ambulatoriais prestados em fevereiro e que espera quitar, até o final deste mês, os débitos com hospitais e médicos por serviços prestados em março, informou a Agência Brasil.

Segundo Figueira de Mello, os pacientes do Rio de Janeiro serão os mais prejudicados, pois só no estado estão 7% dos hospitais conveniados com o SUS. Ele explicou que os atendimentos de emergência serão mantidos e que as cirurgias já marcadas não deixarão de ser feitas.

Os hospitais conveniados com o SUS querem, ainda, que o governo estipule uma data certa para fazer os pagamentos a cada mês e que eles sejam convertidos em URV. A suspensão do atendimento aos pacientes é



Henrique Santillo

por tempo indeterminado. De volta a Brasília, o ministro da Saúde garantiu que a partir desta segunda-feira cerca de 2.500 hospitais — responsáveis por 60% do atendimento ao público — permanecerão abertos em razão da possível paralisação dos 6 mil hospitais.

Santillo comentou que, embora reconheça que os hospitais têm razão quanto ao atraso dos pagamentos, não se preocupa com a ameaça de paralisação porque conta com os hospitais públicos e filantrópicos.

O ministro explicou que o Ministério da Saúde não tem receita própria, dependendo do fluxo financeiro efetuado pela Secretaria do Tesouro Nacional do Ministério da Fazenda e espera que haja sensibilidade por

Contratações irregulares

Médicos estrangeiros não qualificados estão sendo contratados nos municípios de fronteira do Estado do Amazonas. A denúncia foi feita sexta-feira pelo presidente do Conselho Regional de Medicina do Amazonas (Cremam), Jorge Alberto Mendonça, durante o 2º Encontro dos Conselhos Regionais de Medicina do Norte.

Jorge Alberto disse à Agência Brasil que a contratação irregular dos médicos estrangeiros ocorre

com frequência nos municípios amazonenses distantes da capital. Segundo ele, estes médicos são na maioria peruanos e bolivianos e vêm atraídos pelo salário.

No Peru, disse ele, os médicos não recebem mais que US\$ 200 por mês, enquanto nos municípios do Amazonas, receberam no mês passado o equivalente a US\$ 500. O Cremam já pediu à Procuradoria Geral de Justiça que investigue as denúncias e tome providências.

parte do ministro da Fazenda, Rubens Ricupero, e do presidente Itamar Franco.

Nesta segunda-feira o ministro da Saúde deverá estar em Belo Horizonte para liberar a primeira parcela da verba de US\$ 6,75 milhões destinada a hospitais da capital e região metropolitana. Serão beneficiados a Santa Casa, o Hospital Odilon Behrens, a maternidade Odete Valadares e o Hospital do Pronto-Socorro, que enfrentam problemas para prestar atendimento médico-hospitalar à população. Os recursos beneficiarão também outros hospitais da região metropolitana, com a compra de ambulâncias e CTI móvel.

As outras duas parcelas dos recursos serão liberadas em maio e junho, corrigidas pelo índice de inflação do mês. O convênio para a liberação da verba foi assinado pelo coordenador regional da Fundação Nacional de Saúde, Carlos William de Souza, com os diretores dos hospitais beneficiados.